

Uso de plantas barreiras na redução da transmissão do Cowpea Aphid-Borne Mosaic Vírus (CABMV) por *Aphis craccivora*

Ranyse B. Querino¹, Gaus S. A. Lima², Marcus Vinícius O. Bevilaqua¹, Allyne Q. Costa¹, Maria do Socorro da R. Nogueira¹ e Paulo Henrique S. da Silva¹

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Meio-Norte, 64006-220, Teresina, PI. E-mail: ranyse@cpamn.embrapa.com.br

²Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, BR 104, Km 85 Norte, 57100-000, Rio Largo, AL. E-mail: gausandrade@yahoo.com.br

O pulgão-preto, *Aphis craccivora*, é uma das pragas mais sérias do feijão-caupi. São responsáveis por muitas perdas, principalmente, pela transmissão de viroses. As estratégias de controle de pulgões não tem sido eficientes, principalmente, o uso de inseticidas. É conhecido que as estratégias de manejo, como o uso de barreira de plantas entre a cultura principal, pode funcionar na redução de pragas e de viroses não-persistentes de plantas. O objetivo desse trabalho foi avaliar o emprego de plantas cultivadas como barreira na redução do CABMV transmitido por *Aphis craccivora* em feijão-caupi. Os testes foram realizados em condições de casa-de-vegetação em gaiola protegida com tela anti-afídica. As plantas de feijão-caupi utilizadas nos teste foram do genótipo CNC 0434. O período de acesso à aquisição do vírus (PAA) foi 20 minutos na planta fonte de CABMV enquanto o período de acesso à inoculação do vírus (PAI) em cada planta avaliada foi de 30 minutos. Foram utilizados cinco adultos ápteros de *A. craccivora*, previamente em jejum de 120 minutos. Após o acesso às plantas infectadas pelo CABMV, os pulgões foram transferidos para uma série de testes nas plantas barreira (milho, mandioca e capim elefante) para determinar se o vírus foi perdido depois de provar hospedeiros não-susceptíveis. As infecções nas plantas testadas foram confirmadas pelo teste ELISA e RT-PCR 28 dias após a inoculação (DAI). O isolado CABMV induziu nas plantas um sintoma suave em relação ao sintoma da planta inóculo. Contudo, nos testes ELISA e RT-PCR ocorreu uma tendência forte de concordância entre eles, com pequena variação no caso da planta de feijão-caupi que recebeu pulgão virulífero após passagem em milho. Neste caso, no RT-PCR houve um aumento no número de plantas infectadas passando de 5 para 7 plantas o que é normal, considerando a maior sensibilidade da técnica. Com base nesse teste somente o milho ofereceu vantagem em ser utilizado como barreira.

Palavras-chave: afídeos, Aphididae, transmissão.

Apoio: CNPq.